

15889 - Produção de leite a pasto – a experiência de Mato Grosso com Pastoreio Racional Voisin (PRV)

Maria Elienai Luiz Correia – Eng. Agrônoma, Ms, pesquisadora EMPAER-MT. e-mail
elienai.correia@gmail.com

Nome do agricultor – Agilmar Raimundo da Silva (caso 1) e Antônio Marculino da Silva (Sr. Bida) (caso2).

Local – Município de Pedra Preta-MT, Assentamento Condomínio Banco da Terra e
Município de Rondonópolis-MT, Assentamento Primavera.

Qual foi a experiência – Implantação de Pastoreio Racional Voisin (PRV) com agricultores familiares, em pastagens no bioma cerrado.

Período de realização – 2008 a 2013.

Objetivo – Observar a viabilidade de PRV no bioma cerrado. Difundir tecnologias adequadas às circunstâncias de escassez de capital e adversidades físico-produtivas das propriedades, produtores e extensionistas.

Como foi o desenvolvimento – Caso 1 - O sistema implantado em novembro de 2008 foi uma conquista do técnico (que não tinha vivência com a tecnologia proposta, porém, acreditava no sistema) e do produtor que assumiu os custos financiados pela cooperativa de leite COMAJUL (Cooperativa Mista Agropecuária de Juscimeira Ltda). Houve muita resistência por parte do produtor que não conhecia o sistema. O sistema foi implantado com ajuda da cooperativa que projetou a divisão da área. Este trabalho nos propiciou aprendizado e referencial para novos trabalhos.

Caso 2 – O novo sistema implantado foi possibilitado com a participação do Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho no I Simpósio Nacional de Sistemas Agroecológicos que aconteceu em maio de 2009 em Rondonópolis-MT. A propriedade do caso 1 foi palco de uma oficina técnica no referido evento, proporcionando-nos convite para participar do *Projeto Rede Interinstitucional da Cadeia Produtiva do Leite Agroecológico*, CNPq nº 562908/2010-2, Edital 22/2010 - Tema D.

O projeto possibilitou um Trabalho de Conclusão de Curso em agronomia pela estagiária Juliana S. Wachholz. A estagiária fez um diagnóstico levantando o perfil dos produtores em dois assentamentos (Primavera e João Pessoa) no município de Rondonópolis-MT.

Em seguida foi viabilizado um intercâmbio na propriedade do primeiro PRV (caso 1) com vários produtores destes dois assentamentos, o que gerou grande expectativa pelo sucesso do sistema em funcionamento.

Na sequência tivemos o auxílio do técnico vindo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que fez uma reflexão em uma reunião com os produtores destes assentamentos sobre o PRV, seguida da marcação dos piquetes, na Propriedade do Sr. Antônio Marculino da Silva, Assentamento Primavera (caso 2).

Dificuldades – O pioneirismo e falta de referencial teórico/prático desse sistema com pequenos agricultores no cerrado mato-grossense.

Outra dificuldade é a falta de um programa de governo para agricultura familiar em Mato Grosso que possa dar amparo técnico para difusão do sistema, mais especificamente assistência técnica e extensão rural.

Nome do técnico que acompanhou – Maria Elienai Luiz Correia – Eng. Agrônoma, Ms, pesquisadora EMPAER-MT . e-mail elienai.correia@gmail.com

Resultados da experiência – Caso 1: Foram feitos 30 piquetes de 30 X 30m.

O sistema PRV possibilitou o retorno do investimento em nove meses após a implantação do sistema, isso nos proporcionou uma grande abertura com o produtor. Rapidamente o produtor se familiarizou com o processo e teve domínio no manejo do PRV.

O primeiro resultado positivo obtido foi o aumento da quantidade de pasto produzido, propiciando economia com a suplementação de cana no cocho e diminuição no uso da ração. Consequentemente o aluguel de pasto tornou-se desnecessário, pois o gado com menores requerimentos da propriedade de nove hectares passaram aproveitar o capim que estava sobrando do gado de leite. Assim, a economia segundo o produtor Agilmar foi de 40% do custo do convencional.

Esse produtor que estava mudando de atividade por não ver possibilidade de crescimento retomou a atividade investindo em uma ordenhadeira mecânica, para manejar o rebanho de dezesseis vacas leiteiras (ano de 2008) com produção média de 130 litros de leite/dia em duas ordenhas.

A quantidade de plantas adventícias diminuiu desde o início do processo, assim como a mosca do chifre. Com o passar dos anos podemos observar a morte dos cupinzeiros apenas pelo manejo e o aparecimento do capim colônio.

Como foi o primeiro PRV em área de agricultor familiar na região sul de Mato Grosso pode-se considerar uma grande inovação.

Caso 2 - Foram feitos 38 piquetes de 50 X 50 m. A propriedade oriunda de reforma agrária contava com pastagens em alto grau de degradação, muito “praguejadas” e gado de baixa produtividade de leite. O produtor relatou posteriormente que estava muito aflito com a situação, pois não conseguia ver a possibilidade de continuar na propriedade na situação em que estava. Após o intercâmbio o produtor conseguiu vislumbrar a atividade e sua permanência na área. Assim investiu na reforma da pastagem e na melhoria dos animais. Sua propriedade hoje é lucrativa, o produtor deixou de se endividar com as inúmeras aquisições de ração no período da seca, que apenas eram quitadas após o período de chuvas subsequente.

Hoje, sem dívidas apenas vislumbra o crescimento de sua propriedade. O gado melhorou. Passou de um rebanho com 22 vacas em lactação produzindo 85 litros de leite em uma ordenha diária, para um rebanho com 14 vacas em lactação produzindo 70 litros/dia em uma ordenha diária, e já inicia a parição de mais 10 novilhas girolanda e outras 3 vacas.

Observações – necessário se faz um estudo mais aprofundado a respeito do comportamento local das gramíneas que mais se adequam ao PRV. Nas duas propriedades observou-se rápido crescimento e formação das gramíneas.

Segundo o Senhor Antônio Marculino o capim Piatã (*Brachiaria brizantha* cv. *BRS Piatã*) tem um desenvolvimento rápido na região e em 10 a 15 dias no período das chuvas é possível retornar os animais ao piquete, sendo que o braquiário (*Braquiaria brizantha* cv. *Marandu*) gramínea muito utilizada na região, tem um desenvolvimento mais lento.

O trabalho gerou admiração no meio científico tradicional que tinha como certo o não estabelecimento do PRV em área de cerrado, principalmente pelo regime pluviométrico.

Mato Grosso tem um período de seca bem extenso e marcado, chegando em alguns anos a 6 meses (maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro) sem chuva . O PRV possibilita aos

produtores ter pasto até três meses mais tarde que no sistema extensivo encurtando o período de suplementação no cocho gerando grande economia.

Até o momento o PRV se apresenta como um sistema viável no bioma cerrado, e que pode ser uma maneira de viabilizar a transição agroecológica na agricultura familiar. O sistema por si só causa transformação das famílias inclusive nas relações pessoais.

Hoje no assentamento Primavera outros treze produtores estão em processo de transição para o PRV.

Pessoas envolvidas – Juliana S. Wachholz, estudante de agronomia, estagiária UFSC. João Henrique C. da Costa Eng. Agrônomo aluno de mestrado UFSC, Hizumi Seo, estudante de agronomia UFSC. Henderson G. Nobre, Eng. Agrônomo Ms Bolsista do CNPq, Valéria Cristina Campos, Eng. Agrônoma Dra. Bolsista do CNPq.

Agradecimento: CNPq